EIXO TEMÁTICO 1: DOCUMENTAÇÃO

MODERNIDADES VERNACULARES: ESTUDO DA HABITAÇÃO MODERNA RURAL NO MARANHÃO

SANTOS ROCHA, FILIPE (1)
1. Graduando em arquitetura e urbanismo, UEMA. E-mail: sfilipe.arq@gmail.com

SOARES PFLUEGER, GRETE (2)
2. Dra. Em arquitetura e urbanismo, UEMA. E-mail:gretepfl@gmail.com

RESUMO

A arquitetura colonial luso-brasileira dos séculos XVIII E XIX presente na cidade de São Luís possuem características únicas, como os telhados, paredes, terraços, denunciando os colonizadores da região. Com o passar do tempo, as influências modernistas também adentram o conceito arquitetônico da grande ilha, somando para o surgimento de um grande centro de investigação e um campo de estudo rico para a arquitetura e urbanismo. Dentro dessas linguagens modernistas, destacamos a arquitetura moderna rural vernacular, presente na capital, em uma escala menor, mas muito presente outras cidades do estado, em maior escala. Partindo disso, o principal objetivo desde trabalho criar um banco de dados a partir da catalogação de detalhes arquitetônicos da produção moderna vernacular, regional e rural no interior do Maranhão, com ênfase em nas áreas de Barreirinhas e Atins. O estudo segue uma linha metodológica de caráter qualitativo, utilizando-se de levantamento bibliográfico, de pesquisa documental, de levantamentos físicos arquitetônicos de moradias vernaculares na zona rural do Maranhão, e com a produção de fonte de dados do material levantado. A relevância desse estudo é cultura pois está centrado na manutenção e preservação da arquitetura como marco histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Moderna; Vernacular; Maranhão.

VERNACULAR MODERNITIES: HOUSING STUDY RURAL MODERN IN MARANHÃO

ABSTRACT

The Portuguese-Brazilian colonial architecture of the 18th and 19th centuries present in the city of São Luís has unique characteristics, such as the roofs, walls, terraces, denouncing the colonizers of the region. Over time, modernist influences also penetrate the architectural concept of the big island, adding to the emergence of a large research center and a rich field of study for architecture and urbanism. Within these modernist languages, we highlight the vernacular rural modern architecture, present in the capital, on a smaller scale, but very present in other cities in the state, on a larger scale. Based on this, the main objective of this work is to create a database from the cataloging of architectural details of modern vernacular, regional and rural production in the interior of Maranhão, with emphasis on the areas of Barreirinhas and Atins. The study follows a qualitative methodological approach, using a bibliographic survey, documental research, architectural physical surveys of vernacular houses in rural Maranhão, and with the production of a data source from the material collected. The relevance of this study is culture as it is centered on the maintenance and preservation of architecture as a historic landmark.

KEYWORDS: Modern Architecture; Vernacular; Maranhão.

INTRODUÇÃO

O Centro histórico de São Luís, foi reconhecido e inscrito pela UNESCO na lista de patrimônio mundial em 1997, pela importância de seu conjunto urbano e arquitetônico. Este expressivo acervo, onde predomina a linguagem da arquitetura colonial portuguesa do século XVIII e XIX, é formado também pela inserção de outras linguagens arquitetônicas modernas do século XX, constituindo-se desta forma, num grande laboratório de investigação, campo de estudo rico para a arquitetura e urbanismo.

Hoje, alinhados às políticas de preservação, incentivados pelas redes de pesquisas como Docomomos (organismo internacional em defesa do patrimônio moderno) e pela nova rede de pesquisa da Amazônia moderna, que reúne universidades da região (como UFAM , UFPA, UFRR , UFP e UEMA) que se dedicam a catalogar e identificar o patrimônio moderno do século XX, e com novos olhares sobre a preservação, observa-se a necessidade de ampliar estes estudos do entendimento do patrimônio moderno, dos planos urbanos e das linguagens arquitetônicas do século XX. Chamando atenção para a destruição deste patrimônio, sem proteção legal.

Nesse cenário de manutenção e preservação e contrastando com a arquitetura moderna, coexiste a arquitetura vernacular, caracterizada como uma tipologia arquitetônica local ou regional que imprime uma importância histórica de identificação (MARQUES; AZUMA; SOARES, 2009). Trata-se de um ponto de partida para a evolução da arquitetura brasileira, partindo da casa colonial até residências modernas, segue sendo praticada por uma minoria, adaptada as circunstâncias e a necessidade.

A arquitetura vernacular é tida, segundo Costa (1937), como importante contribuinte a arquitetura moderna brasileira, a qual ele define como herdeira e protagonista no processo de evolução natural da arquitetura advinda da tradição portuguesa. Mantida no Brasil por mestre de obras sem estudo, mas que eram os responsáveis pela exatidão técnica e objetividade da obra. Para ele, a arquitetura tradicional não era poluída, mas natural. Apresentou a casa como protagonista da sua defesa, afirmando a importância das lições construtivas e de espaço na formação de arquitetos.

A metodologia desta pesquisa tem o caráter qualitativo, utilizando-se de levantamento bibliográfico, de pesquisa documental, de levantamentos físicos arquitetônicos de moradias vernaculares na zona rural do Maranhão, e produção de fonte de dados do material levantado. A revisão foi feita usando como base mapas históricos disponíveis no banco de dados da biblioteca nacional, como também, recortes de noticiários que descrevem acontecimentos relevantes para a contextualização histórica dessa pesquisa. Além disso, foi usado como base o livro “História de Barreirinhas, lençóis maranhenses”, de Baial Ramos (2006), como principal fonte histórica sobre a cidade de Barreirinha.

Desta forma, esta pesquisa busca compreender a arquitetura vernacular popular no interior do estado do maranhão e suas técnicas tradicionais vernaculares em palha resgatando tradições ancestrais conectadas as modernidades com o objetivo de criar um banco de dados a partir da catalogação de detalhes arquitetônicos da produção moderna vernacular, regional e rural no interior do Maranhão, com ênfase em nas áreas de Barreirinhas e Atins.

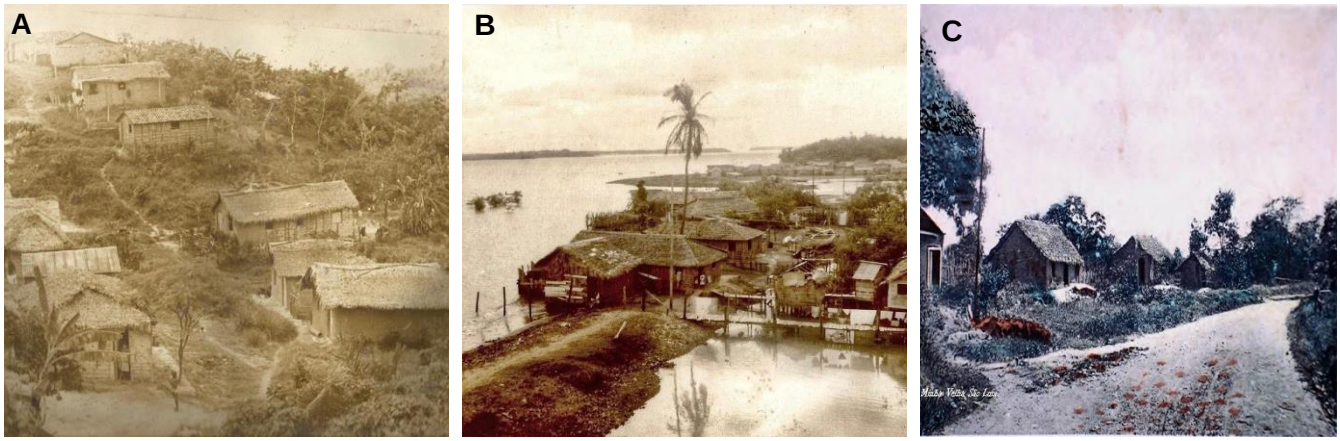
SÃO LUÍS: UM CONTEXTO MODERNO

A identidade arquitetônica da cidade de São Luís, então, capital do Estado do Maranhão é marcada pelo conjunto de arquitetura colonial luso-brasileira dos séculos XVIII E XIX. Características únicas dos telhados, paredes, terraços denunciam a presença dos colonizadores portugueses na região. Nas regiões do interior do estado do Maranhão observa-se uma forte influência das técnicas construtivas ancestrais indígenas e africanas que permanecem na contemporaneidade no uso da palha e do adobe. estas técnicas usadas nas regiões dos lençóis maranhenses em barreirinhas e Atins, também são amplamente utilizadas em regiões amazônicas e foram divulgadas na obra premiado do arquiteto Severiano Mário porto em Manaus.

Ainda dentro da cidade de São Luís, nas regiões mais distantes do principal centro urbano a construção de casas de barro, madeira e palha eram comuns. Em bairros como Jordoa, Liberdade (Figura 1C) e Sá Viana

(Figura 1A) passaram a existir após importantes marcos históricos, como êxodo rural, com exceção do segundo que é o maior conglomerado urbano de população negra. Em bairros ribeirinhos, como São Francisco (Figura 1B) e Ilhinha a comunidade pesqueira construía habitações de madeira e palha. Nessas áreas, devido as poucas condições, moradias mais rústicas e com técnicas artesanais passaram a ser erguidas contrastando com a arquitetura do centro de São Luís.

Figura 1 – **A:** Bairro Sá Viana (1979); **B:** Bairro São Francisco (1972); **C:** Bairro da Liberdade (1905)



Fonte: Jornal O imparcial (1979); Ribeiro, J. F. (1972); Ribeiro, J. F. (1905).

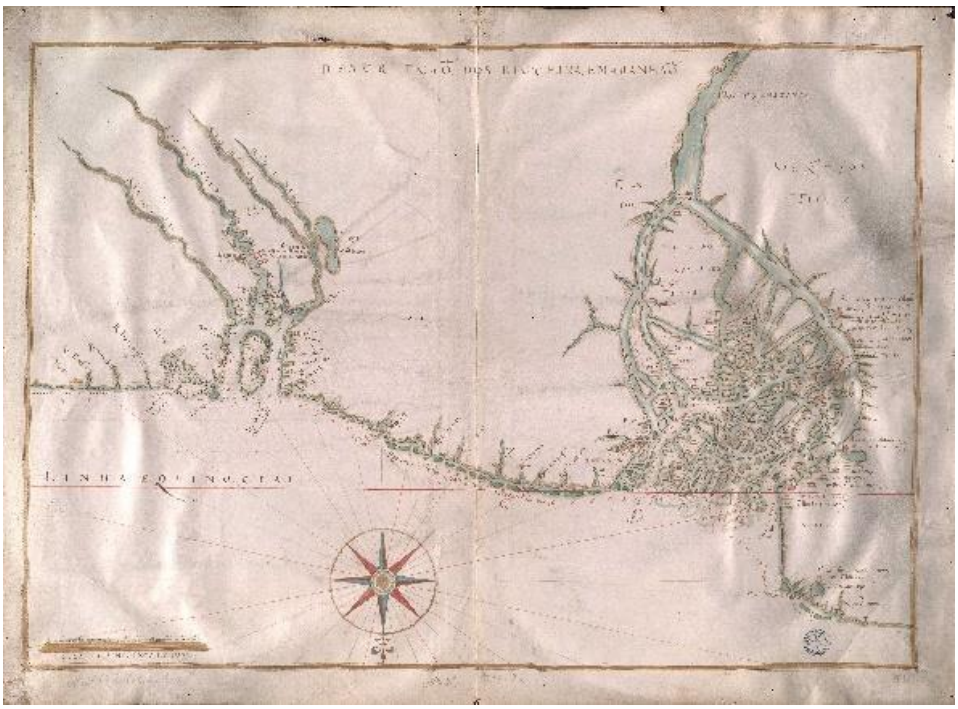
A arquitetura vernacular, termo utilizado para explicar as construções de habitações partindo do uso da matéria e costumes locais específicos de uma região, engloba em seu conceito a história cultural de grupos, sociedades e organização. Essa expressão arquitetônica representa a identidade cultural de um povo e funciona como ferramenta para o fortalecimento de ligação entre a pessoas e seu local de origem, reforçando o sentimento de pertencimento a região que habita (HALL, 2006).

Esse tipo de produção habitacional está associado a grupos com menor poder aquisitivo, com deficiência no acesso à educação e saúde, na maioria das vezes distante de grandes centros urbanos, normalmente centralizados na zona rural, com modo de vida herdados dos pais e um cotidiano atrelado a produção do sustendo por parte da família (BURNETT, 2020). Cabe relembrar nesse ponto a história do Estado do Maranhão em destaque mais ao norte do mapa para o Rio preguiças, marco fluvial importante para a cidade de Barreirinhas, fundada no século XIV, mais precisamente em 14 de junho de 1871 (Figura 2).

Figura 2 – Mapa do Piauí, Maranhão e Ceará, 1800

Fonte: Biblioteca Nacional

Figura 3- Mapa descrição dos rios Para e Maranhão



Fonte: BN

Figura 4 - Atlas do Maranhão e Grão-Pará

Fonte: BN

> Apesar das tentativas implementadas ainda no século XVI, o Maranhão continuava sem ocupação e colonização efetivas. Desde a primeira metade desse século, corsários franceses frequentavam a costa e lidavam com os índios tupinambás, mas a presença efetiva dos franceses no Maranhão se confirmou no final do século, quando em 1594, o comandante Jacques Rifault fixou na ilha do Maranhão o subcomandante da expedição, Charles de Vaux, que levou à coroa francesa notícias das vantagens de se fundar uma povoação no Maranhão, pois a terra oferecia boas condições de vida, os habitantes naturais eram seus aliados e, principalmente, a França ganharia uma parcela colonial no Novo Mundo. A rainha Maria de Médicis consentiu em uma viagem comandada por Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière, a fim de verificar tais informações (MEIRELES, 1962).

Essas expedições garantiram a exploração de diversas regiões do Estado do Maranhão, abrindo caminho para o surgimento de comunidade e pequenos centros populacionais. Embora em muitos desses lugares a presença indígena já era evidenciada, como o município de Barreirinhas. Hoje a região é amplamente conhecida como a capital dos Lençóis maranhenses, fica localizado as margens do Rio Preguiças. Embora não exista documentos que comprovem a sua origem, acredita-se que a região foi habitada por índios Caetés e Tapuios. Além da memória oral confirmar tais afirmações, existem na região dois povoados que comprovam a possível presença indígena na região, respectivamente: Caeté e Tapuio. Além disso, costumes e tradições ainda fazem parte do cotidiano dos moradores da região como um todo, como por exemplo, a pesca, agricultura, a produção de farinha, o artesanato e a construção de casas e outras edificações com matéria-prima natural (RAMOS, 2008).

Barreirinhas: descrição histórica dos lenções maranhenses

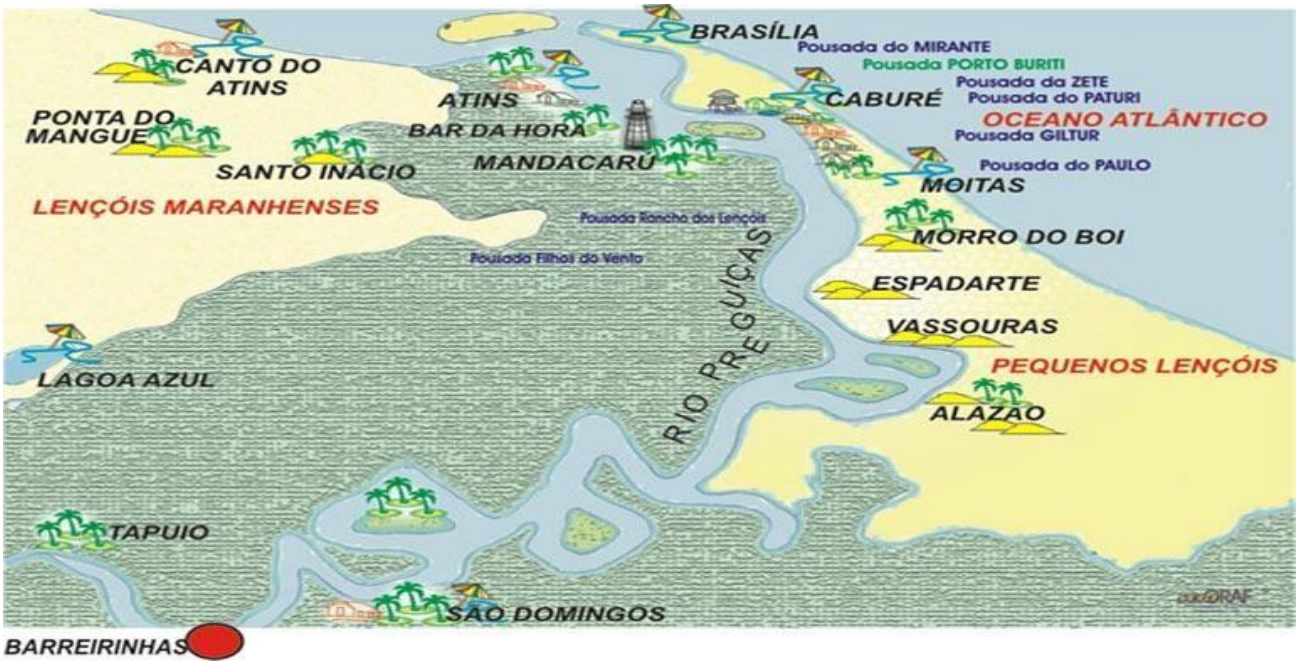
O livro: História de Barreirinhas, lençóis maranhenses, de Baial Ramos (2006) relata que na região do povoado Caeté, que fica localizado dentro dos pequenos lençóis, ainda é possível encontrar na comunidade cabanas de palha erguidas ao redor da margem das lagoas. Além disso, é de suma importância frisar que a região sofre

com as mudanças ocasionais das dunas de areia por ação do vento, as quais acabam relevando vestígios arqueológicos da população indígena que vivia ali.

Dos índios da região, muitos costumes foram herdados, principal delas, a construção de moradias simples e com finalidade exclusiva de atender as necessidades da família, ou seja, não havia preocupação estética (SANT'ANNA 2013). Ademais, a região recebeu influência de outros povos, como os negros escravizados, habitantes dos primeiros povoados da região. Santo Antônio recebeu o título de primeiro povoado de Barreirinhas, sendo um grande centro de produção de açúcar e aguardente advinda da cana. A agricultura e a criação de gado também foram uma fonte importante de renda. Ainda hoje o povoado é marcado pela herança dos antigos moradores, embora seja muito diferente de anos atrás, ainda é possível encontrar a história viva em algumas construções arquitetônicas vernaculares (RAMOS, 2008).

Em povoados localizados na região do litoral do município de Barreirinhas, como Mandacaru e Atins, de acordo com mapas produzidos pela Secretaria de Turismo do estado do Maranhão (Figura 5) são encontrados, hoje em menor escala a partir de abrigos de palhas e galhos de árvores, construídos a partir autoprodução ou produção conjunta por pescadores da região no período alto das pescas.

Figura 5 – Mapa da região ribeirinha e litoral do município de Barreirinhas



Fonte: Secretaria de Turismo do estado do Maranhão

Acredita-se que o costume desse tipo de construção tenha sido herdado dos índios que exploravam a região. Omar (2014) explica que os habitantes destas casas vernaculares possuem conhecimento específicos sobre os materiais disponíveis no local, bem como, sabem a forma correta de utilizá-los, de maneira que não haja desperdício e pudesse reutilizar o local outras vezes.

Com o tempo essas técnicas construtivas têm perdido espaço no meio urbano e agora no meio rural também. A importância de se estudar e registrar esse estilo arquitetônicos é histórica, pois serve como prova para gerações futuras da evolução da arquitetura no meio social. Além disso, são relevantes na construção da história do homem, pois esse tipo de arquitetura vernacular reflete diretamente nos costumes e tradições de uma região.

Para entendermos o atual espaço da tradição de construção vernacular em Barreirinhas e regiões vizinhas, foi feita uma análise de alguns exemplares encontrados nessa no campo de estudo desta pesquisa, evidenciado as técnicas, materiais e funções empregadas a essas construções.

Arquitetura vernacular ribeirinha

Uma das regiões de Barreirinhas que mais possui exemplares de arquitetura vernacular, é a região turística dos lençóis, propiciado tanto pela dificuldade de acesso e inviabilidade de construção com outros materiais, quanto pela proteção ambiental que restringe o uso de determinados materiais,

Figura 6- Vilarejo de pescadores às margens do rio Preguiças, na região dos Lençóis

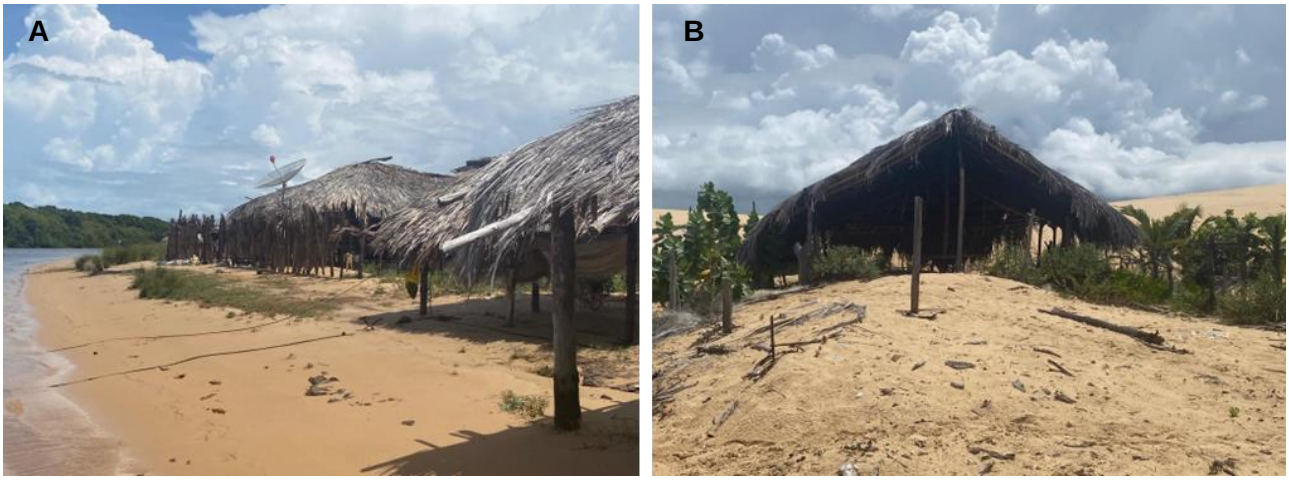
Fonte: própria autoria, 2022

Figura 7- Abrigo de pescadores às margens do rio Preguiças, na região dos Lençóis

Fonte: própria autoria, 2022

As Moradias às margens do rio Preguiças, no povoado vassouras, fazem parte de uma região que apresenta dunas em sua paisagem natural, localizado em uma área conhecidas como Pequenos Lençóis. As moradias são compostas, em sua totalidade, de matérias naturais da região, palha de buriti e madeira. Essas moradias são encontradas em duas situações de implantação, que caracteriza seu uso e função; as moradias isoladas são usadas como abrigos sazonais para os pescadores da região, que utilizam apenas nos períodos de pesca. Elas são formadas por uma cobertura de palha de buriti e estrutura de madeira, não possuindo paredes, apenas uma cerca que serve como proteção contra possíveis animais selvagens. Já as moradias implantadas em pequenas vilas, formando um conjunto médio de 5 casas, são moradias utilizadas em tempo integral por famílias nativas da região. Essas, por sua vez, possuem paredes feitas com a própria palha de buriti, a mesma utilizada na cobertura, ou com varas de madeiras encontradas próximo a região. O transporte utilizado por essas famílias é a canoa com motor movido a gasolina para percorrer maiores distância, e a remo, sempre localizadas junto as moradias.

Figura 8 – A: Moradias do vilarejo de pescadores na região dos lençóis; B: Anexo de abrigo de pesca



Fonte: própria autoria, 2022

As moradias desses vilarejos localizados as margens do rio Preguiças, são compostas pela moradia principal, que detém a função de descanso e alimentação, normalmente mais protegidas fisicamente; e outras construções menores que servem de apoio para as atividades desenvolvidas pelas pessoas que moram ali, sendo a pesca a principal atividade dessa população. Devido a isso, é comum a presença de abrigos que servem tanto para proteger do sol os materiais utilizados na pesca, quando para proteger os próprios pescadores no momento de “tratar” o peixe. Esses abrigos possuem tamanhos diversos, mas apresentam a mesma estrutura, que são colunas de madeira da região, com coberturaem palha de buriti. Nessa região, também é comum encontrarmos coberturas feitas com a palha do coco, abundante na região, o que facilita seu uso.

Figura 9– Moradias do vilarejo de pescadores na região dos lençóis

Fonte: própria autoria, 2022

As construções com função de descanso e alimentação possuem características específicas que as diferenciam das outras, apesar da utilização dos mesmos materiais. Essas construções são mais afastadas do rio, em relação as construções anexadas a moradia principal. Além disso, a moradia principal é cercada por palha, e/ou varas de madeira. A cobertura da moradia principal é sempre dividida em 4 águas, o que deixa a construção mais fechada, diferente dos abrigos de pesca, que possuem apenas duas ou uma água do telhado.

Figura 10– Construção de banheiro com palha de coco

Fonte: própria autoria, 2022

As imagens acima mostram a construção de um espaço que terá função de banheiro, destinado apenas para banho, devido à proximidade com a moradia principal (as necessidades fisiológicas são feitas em um outro abrigo mais distante). O processo de construção iniciou-se com a marcação do espaço, logo em seguida foram fincadas toras verticais de madeiras que tem a função de estruturar o banheiro, logo em seguida foram colocadas, com o uso de pregos, varas de madeira verticais menores paralelas, tendo colo eixo principal as colunas de toras de madeira, formando pequenos espaços entre as duas varas de madeira verticais, que serão preenchidas posteriormente pela palha, nesse caso foi usado unicamente a palha de coco, que seguem o mesmo sentido de colocação, com as pontas mais finas voltadas para cima.

Figura 11– A: Cobertura de palha de buriti e junco; B: Beiral com palha de junco

Fonte: própria autoria, 2022

Arquitetura vernacular em estabelecimentos comerciais: restaurantes e pousadas.

Outra forma de utilização de materiais tradicionais locais, é como cobertura de estabelecimentos comerciais. As imagens mostram um restaurante localizado na praia do Barro Vermelho, onde foram utilizados dois tipos

diferentes de palha na composição da cobertura. A cobertura principal foi feita utilizando a palha do buriti, por ser mais resistente e de fácil acesso na região, e o beiral foi feito utilizando palha de junto, como apena estético para o estabelecimento. Toda estrutura do espaço é feita utilizando apenas madeiras, tanto em estacas com forma e estado natural (circular e sem tratamento), como também por tábuas de compensado, nas construções das paredes. Podemos observar o madeiramento da cobertura, composto por caibros, que sustentam as ripas onde são amarrados os eixos das palhas para fixação, sendo essa a técnica mais comum de fixação da palha de buriti na cobertura, observada na região. Vale ressaltar que a utilização desses materiais, infelizmente, não se trata de uma iniciativa ecológica dos proprietários dos estabelecimentos, mas uma condição imposta pelas autoridades responsáveis pelos locais, por se tratar de uma região de proteção ambiental.

Figura 12– A: Detalhe de amarração de palha de carnaúba; B: Detalhe cobertura com palha de carnaúba

Fonte: própria autoria, 2022

Esse exemplo se trata de um espaço público, destinado a receber turistas e nativos, sendo um anexo de um posto de credenciamento e monitoramento do acesso à região dos Lençóis Maranhenses. Localizado as margens do Rio Preguiças, na região central de Barreirinhas, no bairro Santo Antônio. A construção, trata-se um deck de madeira, com cobertura em palha de carnaúba, palmeira abundante e símbolo da região. Apesar da utilização de materiais naturais típicos da região, nesse exemplo, podemos observar a inserção de técnicas e materiais de construção das moradias mais modernos. Como a madeira estrutural do espaço, sendo uma madeira importada de outros lugares, com tratamento e cortes industriais, assim como de fios de cobre encapados para a fixação das palhas de carnaúbas na estrutura. Observa-se que a técnica de assentamento da palha de carnaúba utilizada é diferente da técnica de assentamento utilizadas com a palha do buriti. O madeiramento da cobertura é comporto caibros e terças, e a palha da carnaúba é afixada na cobertura através dos fios e obre encapados que servem como ripas.

Outro exemplo de construção vernarcular são os restaurantes e pousadas localizados a praia de Caburé, uma das praias mais famosas, e que recebe muitos visitantes. Apesar da existencia de construção em alvenria de tijolo cerâmica na região da praia do Caburé, são as contrução com palhas e madeiras naturais que marcam a paisagem do local. São construções mais simples, que possuem detalhado feito em madeira e palha de buriti com pelo menos duas águas. No exemplo abaixo, a estrutura do redário, e do restaurante são feitos, em sua maioria, com a utilzação de varas de madeira natural, e a palha. A estrutura do telhado é composta por terças na cumeeira e nos limites da edificação, acima dela são apoioados os caibros, em seguida são colcoados varas de diâmetro menor, com função de ripas, e por fim são amarradas as palhas do buriti, nesse exemplo, foi utilizado o linho do buriti para fazer as amarras.

Figura 12– A: Cobertura redário; B: Cobertura do restaurante; C: Detalhe cobertura de telha de buriti; D: Vista externa construção com cobertura de palha de buriti

Fonte: própria autoria, 2022

Arquitetura vernacular rural

A produção de moradias vernaculares se tornou secundárias na paisagem rural dos povoados da região de Barreirinhas. A facilidade de acesso a materiais mais modernos através de programas de habitação popular, e que apresentam mais praticidade, como o cimento, e telha e tijolo cerâmico, tomou o lugar da produção tradicional das moradias. A partir dessa realidade, a construção com materiais e técnicas mais tradicionais restringiu-se a construção de anexos secundários a moradia principal, construída com tijolo e cimento, e cobertura em telha cerâmica. Já a casa de forno (espaço destinado ao preparado da farinha de mandioca), o galinheiro, a casa com o forno de bolo, e o depósito (conhecido como casinha), são construídos utilizando matérias locais, como a palha de buriti, madeiras locais, tijolos de adobe e paredes de taipa de mão.

As construções anexadas a moradia principal possuem tamanhos variados, determinado pela função que o espaço irá exercer. A casa de forno, destinada a produção de farinha, possui tamanho de destaque em relação as outras construções. Atualmente, já é comum a construção da cobertura da casa de forno utilizando telha de fibrocimento.

Figura 13– A: Casa de forno; B: Vista da casa de forno;

Fonte: própria autoria, 2022

Figura 14 – A: Estrutura cobertura em palha de buriti; B: Alvenaria de vedação com ripas de madeira

Fonte: própria autoria, 2022

A imagem abaixo mostra uma construção no povoado Palmeira dos Reis, em Barreirinhas, destinada para guardar alguns pertences dos moradores da propriedade, e para abrigar as galinhas que estão chocando seus ovos. Devido a sua função, que exige um pouco mais de segurança, essa construção possui paredes feitas com varas de madeiras locais que fazem essa separação da área interna com a área externa, o que protege o espaço de animais selvagens, para as galinhas, e de possíveis furtos, para os proprietários. Podemos observar também que o chão é feito de barro batido, em um nível mais elevado que a parte externa da construção.

Figura 15 - Vista externa de depósito e galinheiro

Fonte: autoria própria, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada no acervo digital da biblioteca nacional observamos que a região dos lençóis maranhenses sempre foi documentada como uma região historicamente importante para o Estado. Vimos nos mapas apresentados as regiões dos lençóis sempre registradas.

Observamos que é fundamental visibilizar a herança Indígena e africana nas técnicas construtivas da palha e do adobe, na arquitetura rural do Maranhão, visibilizando a presença de povos ancestrais no Maranhão na construção da arquitetura e urbanismo, estudando a teoria da descolonização, que pretendemos acrescentar na pesquisa no relatório final A arquitetura vernacular e a produção da arquitetura da moradia popular é muito importante de ser documentada, no sentindo de visibilizar a produção moderna e contemporânea da habitação popular do estado do Maranhão.

As modernidades são construídas a partir do urbano e do rural. A região dos lenções maranhenses, recorte da nossa pesquisa, tem uma riqueza enorme e de produção vernacular moderna com arquitetura vernacular em palha de buriti, que documentamos na região de barreirinhas e circunvinhanças como Atins e Vassouras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUAND, Yves Arquitetura Contemporânea no Brasil. Ed. Perspectiva, São Paulo. 1991

CAVALCANTI, L. A. P. Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930 - 1960). Rio de Janeiro: Zahar editora, 2007.

_____. Quando o Brasil era moderno: Guia de arquitetura brasileira, 1928-1960. 2. Ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. V. 1. 467 p.

COSTA, Lucio. “Documentação Necessária”. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n° 01, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1937, pp 31-39.

PFLUEGER, Grete; FURTADO, Livia. As imagens do moderno em São Luís pelo álbum de Miécio Jorge, de 1950. Revista Amazônia Moderna, v. 1, n. 1, p. 68-83, 2017.

JORGE, Miécio. Álbum do Maranhão 1950. [São Luís]: [Imprensa Oficial do Maranhão], 1950.

KEELER, M. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANT'ANNA, Márcia Genésia de. Arquitetura Popular: Espaços e Saberes. In: Congresso Internacional de História da Arquitetura Luso-brasileira, 1., 2013, Vitória. Artigo... Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. V.1;

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1999.

ZEVI, Bruno. A linguagem moderna da Arquitetura. Lisboa: Dom Quixote, 1984.

SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Suade. MEC. Romano guerra Editora, São Paulo, 2013

OMAR, Fouad Walid. Vernacular Architecture Approach to achieve sustainability In Informal Settlements. In: WORLD SB14 BARCELONA, 3., 2014, Barcelona. Paper... Egypt: Alexandria University, 2014. V. 1;

PFLUEGER Grete e LOPES, Jose Antônio. Arquitetura do século XX in São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem. 1 ed. (bilíngue). Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. 448 p.

MEIRELES, M. M. França Equinocial. São Luís: Tipografia São José, 1962.

MARQUES, C. S. P; AZUMA, M. H; SOARES, P. F. A importância da arquitetura vernacular. Akrópolis, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2009.